

**Ações educativas na comunidade indígena: relato de experiência de monitoria**  
**Educational activities in the indigenous community: reports of monitoring experience**  
**Acciones educativas en la comunidad indígena: relato de experiencia de monitoria**

Recebido: 23/07/2020 | Revisado: 13/08/2020 | Aceito: 06/09/2020 | Publicado: 07/09/2020

**Dhayanna Cardoso Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0868-2638>

Centro Universitário FAMETRO, Brasil

E-mail: [enfdhayannalima@gmail.com](mailto:enfdhayannalima@gmail.com)

**Raimunda Ionora Marques Garcia**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0151-6087>

Centro Universitário FAMETRO, Brasil

E-mail: [ionoramarquesgarcia@gmail.com](mailto:ionoramarquesgarcia@gmail.com)

**Nubia Maia Azevedo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9803-6380>

Centro Universitário FAMETRO, Brasil

E-mail: [nubiamaienf@gmail.com](mailto:nubiamaienf@gmail.com)

**Eurides Souza de Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5793-0802>

Centro Universitário FAMETRO, Brasil

E-mail: [enfermeiraeurides@gmail.com](mailto:enfermeiraeurides@gmail.com)

**Resumo**

Objetivo: relatar as experiências vivenciadas através das ações educativas desenvolvidas na comunidade indígena pelas acadêmicas de enfermagem, dentro do programa de monitoria. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de monitoria no desempenho das atividades dos acadêmicos de enfermagem elaborado no contexto da disciplina de Saúde das Populações Indígenas, Étnicos-Raciais e Ribeirinhas do Curso de Graduação de Enfermagem de um centro universitário na cidade de Manaus- Amazonas. Resultados: Realizamos o planejamento das ações educativas em sala de aula e a divisão em grupos compostos por oito alunos. Os temas propostos para realizar as atividades foram: higienização corporal para os adolescentes, câncer de mama e útero para as mulheres e higienização das mãos para as

crianças. Conclusão: É notória a importância desta experiência no processo de monitoria, pois proporcionou um crescimento tanto pessoal quanto profissional das práticas da docência.

**Palavras-chave:** Saúde das populações indígenas; Enfermagem; Educação em enfermagem.

### **Abstract**

Objective: to report the experiences experienced through educational actions developed in the indigenous community by nursing academics, within the monitoring program. Methodology: This is a report of monitoring experience in the performance of the activities of nursing academics elaborated in the context of the discipline of Health of Indigenous Populations, Ethical-Racial and Riverine Nursing Graduation Course of a university center in the city of Manaus- Amazonas. Results: We carried out the planning of educational actions in the classroom and the division into groups composed of eight students. The themes proposed by them were: body hygiene for adolescents, breast cancer and uterus for women and hand hygiene for children. Conclusion: It is notorious the importance of this experience in the monitoring process, because it has provided a personal and professional growth of teaching practices.

**Keywords:** Health of indigenous populations; Nursing; Education in nursing.

### **Resumen**

Objetivo: relatar las experiencias vividas a través de las acciones educativas desarrolladas en la comunidad indígena por las académicas de enfermería, dentro del programa de monitoria. Metodología: Se trata de un relato de experiencia de monitoria en el desempeño de las actividades de los académicos de enfermería elaborado en el contexto de la disciplina de Salud de las Poblaciones Indígenas, Éticos-Raciales y Riberas del Curso de Graduación de Enfermería de un centro universitario en la ciudad de Manaus- Amazonas. Resultados: Realizamos la planificación de las acciones educativas en aula y la división en grupos compuestos por ocho alumnos. Los temas propuestos por ellos fueron: higienización corporal para los adolescentes, cáncer de mama y útero para las mujeres e higienización de las manos para los niños. Conclusión: Es notoria la importancia de esta experiencia en el proceso de monitoria, pues proporcionó un crecimiento tanto personal como profesional de las prácticas de la docencia.

**Palabras clave:** Salud de las poblaciones indígenas; Enfermería; Educación en enfermería.

## 1. Introdução

A monitoria atua no apoio a docência no ensino presencial, à distância e semipresencial, realizando reuniões com os professores para melhor desempenhar o papel de supervisor, auxiliando na correção de exercícios escolares sob a supervisão dos professores, participando da organização de aulas e fóruns em todas as plataformas, reunindo-se com os alunos para tirar dúvidas e orientá-los no aprendizado dos diversos conteúdos teóricos fornecidos pela disciplina para facilitar o processo de ensino (Azevedo & Farias & Bezerra, 2020).

O foco da monitoria acadêmica é aumentar a compreensão do conteúdo do ensino para que os alunos possam absorver o conhecimento necessário no modelo de avaliação da instituição. Um dos seus objetivos é tornar o corpo discente mais ativo no processo de formação dos alunos na instituição de ensino (Souza & Gomes, 2015).

Com isso, o relato de experiência trata-se de um trabalho que busca descrever as atividades dos indivíduos envolvidos no relato de suas ações desenvolvidas em um determinado campo relacionando com as teorias baseadas em pesquisas científicas (Azevedo et al., 2014).

Inseridos nesse contexto, o programa de monitoria na disciplina de Saúde das Populações Indígenas, Étnico-raciais e Ribeirinhas, mostra a diversidade cultural com a necessidade de integrar grupos minoritários, mediar a comunicação entre diferentes grupos e promover a vida em comum. Portanto, no sentido de interação, comunicação, eliminação de barreiras e reciprocidade, a cultura cruzada tem todo o seu significado. É uma boa maneira de experimentar a experiência cultural e, primeiro, procurá-la como uma nova compreensão e experiência da compreensão cultural (Oliveira & Freitas, 2017).

A disciplina Saúde das Populações Indígenas, Étnico-raciais e Ribeirinhas é comprometida com o conhecimento e a construção transcultural da educação em saúde, relacionados à reconstrução dos direitos humanos universais, e esforçam-se para expandir seus horizontes para áreas que são chamadas de complexas devido à sua particularidade (Hoefel & Severo, 2016). Cada comunidade indígena possui suas particularidades e essas características trazendo grandes desafios aos profissionais da saúde.

A relevância deste relato de experiência deu-se a partir da experiência vivenciada envolvendo a monitoria dentro do contexto indígena que uniu novos saberes e promoveu a troca de conhecimentos através de uma cultura que tem bem delineada sua especificidade. Sendo assim, objetivou-se relatar as experiências vivenciadas através das ações educativas

desenvolvidas na comunidade indígena pelos acadêmicos de enfermagem, dentro do programa de monitoria.

## 2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de monitoria no desempenho das atividades dos acadêmicos de enfermagem elaborado no contexto da disciplina de Saúde das Populações Indígenas, Étnicos-Raciais e Ribeirinhas do Curso de Graduação de Enfermagem de um centro universitário particular localizado na cidade de Manaus e estado do Amazonas.

A experiência de monitoria foi desenvolvida em uma comunidade indígena pertencente à etnia Sateré Mawé localizado no município de Manacapuru e estado do Amazonas juntamente com os Acadêmicos de Enfermagem do quinto período no mês de outubro de 2019.

A descrição optou-se por uma abordagem descritiva e qualitativa, tipo relato de experiência e na construção compartilhada do conhecimento através da observação direta dos autores e na análise crítica das atividades desenvolvidas. Como forma de obter as informações geradas pelos participantes, procurou-se analisar o relato manuscrito dos grupos e para subsidiar o relato utilizaram-se alguns estudos selecionados através das seguintes bases de dados: SciELO – Scientific Electronic Library, LILACS- Literatura Latino-americana e BDEF – Banco de Dados em Enfermagem.

Utilizaram-se as palavras-chaves: Saúde de Populações Indígenas; Educação em Enfermagem; Ensino. Foram selecionados artigos publicados nos idiomas português e inglês que apontassem a respeito da monitoria no campo acadêmico e sobre saúde das populações indígenas.

Após os artigos serem extraídos da base de dados uma leitura flutuante para o ajuntamento e assimilação das ideias, na qual se utilizou a análise temática de conteúdo e a sistematização temático-categorial em todo corpus da produção científica selecionada (Bardin, 2011).

A proposta das ações educativas na comunidade levou em consideração que os indígenas possuem seus próprios conhecimentos e diferentes práticas de saúde. Portanto, a proposta oportuniza os sujeitos a refletir sobre sua realidade e a desenvolver uma consciência crítica a respeito da realidade que o cercam.

Desse modo, as atividades foram planejadas com base no pensamento Freireano que retrata que o conhecimento é feito de forma integradora e interativa, entendendo que a

educação se faz com o outro e não para outro, partindo desse pressuposto que todos têm o conhecimento e que estes conhecimentos devem ser compartilhados entre todos os atores envolvidos (Chagas *et al.*, 2009).

As ações educativas foram pautadas em ferramentas alternativas como roda de conversa, post-it, palestra, cartazes com imagens ilustrativas, produção de perguntas e respostas construídas pelos grupos e demonstração de prática.

Portanto, o relato traz alguns aspectos facilitadores para as monitoras executarem as atividades juntos aos discentes como, a organização dos grupos, o interesse em buscar novos conhecimentos, a atenção como recebiam as orientações e o acesso a aldeia facilitou essa experiência. E como ponto de dificuldade está relacionado com a logística até a chegada à aldeia que foi por conta de cada aluno e inicialmente questionaram que se encontravam desprovidos financeiramente.

Como essa vivência foi decorrente a prática referente à disciplina e não um estudo, o projeto não necessita ser submetido pelo Comitê de Ética.

### **3. Resultados e Discussão**

#### **Organização, Planejamento E Execução Das Atividades.**

Realizou-se inicialmente, o planejamento das ações educativas em sala de aula e a divisão em seis grupos compostos por oito alunos. Os temas propostos por eles foram: higienização corporal para os adolescentes, câncer de mama e útero para as mulheres e higienização das mãos para as crianças. Nessa perspectiva, o relato compõe das seguintes etapas:

A primeira etapa: o grupo organizou uma palestra para os adolescentes que teve como temática a higienização corporal. Sendo assim, a temática foi explorada pelos alunos com a finalidade de que os adolescentes obtivessem conhecimentos sobre os benefícios de fazer a higienização corporal e conhecerem os tipos de bactérias e doenças causadas por não realizar a higienização de forma correta. Os recursos que o grupo utilizou foram ferramentas alternativas, sendo essas, roda de conversa, post-it, imagens ilustrativas e perguntas e respostas (Quiz) produzidas pelo próprio grupo com base na literatura científica.

A segunda etapa: o grupo realizou uma palestra sobre o câncer de mama e útero para as mulheres e principalmente aquelas que têm vida sexualmente ativa e teve a finalidade de mostrar o que é o câncer, as causas, os fatores de risco, os sinais/sintomas e o tratamento. A

fim de leva-las a compreender a importância em buscar o diagnóstico precoce. O grupo utilizou-se das seguintes ferramentas alternativas para levar conhecimentos para as participantes tais como: roda de conversa sobre o tema no qual puderam relatar seus conhecimentos em relação à temática, seguido por uma palestra com exposição de materiais demonstrativos através de cartazes sobre o autoexame, bem como, perguntas e respostas produzidas pelo grupo.

Já na terceira etapa e última: o grupo ficou responsável por abordar sobre o tema higienização das mãos para as crianças e teve como objetivo principal estimular as crianças a realizar a higienização das mãos corretamente. Transmitiu-se através de cartaz a importância de quando e como deve ser realizado a higienização correta e quais as doenças que podem acometer o sistema imunológico por não higienizar as mãos. Sendo assim, o grupo utilizou como abordagem mais fácil e lúdica, a demonstração na prática utilizando os materiais necessários para uma boa higienização como sabão, água e álcool em gel. Após a demonstração teve distribuição de materiais didáticos e kits de higienização das mãos.

### **A Experiência Na Monitoria Das Ações Desenvolvidas Na Comunidade Indígena.**

A experiência na monitoria permitiu-nos algumas constatações em relação ao encontro intercultural que possibilitou o crescimento teórico-prático tanto em sala de aula quanto fora. A visita na aldeia aproximou os alunos de inúmeras habilidades como a capacidade de comunicação, tomada de decisão e trabalho em equipe, bem como novos saberes a respeito das especificidades indígenas.

As ações educativas desenvolvidas na comunidade contribuíram para a formação dos futuros enfermeiros em ter esse privilégio do primeiro contato com a realidade e aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Sendo assim, essa troca compartilhada levou-nos a compreender quanto monitoras a importância de contribuir na real vivência das atividades práticas.

Em outro estudo é mostrado um declínio em ações humanizadas, permanente e resolutiva que coloque em pauta princípios como regionalidade, conexões entre profissionais e comunidades, continuidade e integridade das ações de saúde, planos locais, o real significado do controle social e promoção da saúde (Oliveira & Aquino & Monteiro, 2012).

Considera-se que o objetivo da disciplina, é a preparação de recursos humanos para atuarem em dimensão intercultural reconhecendo a integralidade, tanto no sentido de

assistência integrada quanto no sentido de respeitar o indivíduo como um todo (Diehl & Pellegrini, 2014).

No primeiro momento o grupo foi ao encontro do Pajé da comunidade que nos recepcionou com toda cordialidade, falou na língua portuguesa e em seu próprio idioma Saterê a fim de valorizar sua cultura. Em seguida os alunos foram direcionados a farmácia em busca de conhecer os remédios naturais produzidos pelo Pajé e foi observado que parte espiritual está relacionada com a fé para trazer bons resultados dos remédios. O Pajé possui um dom de ler a vida das pessoas através da fumaça e de sua mãe já falecida era curandeira e lia a vida das pessoas através do fogo. A língua é um ponto importante para o mantimento da identidade e tradições indígenas. Há uma necessidade em preservar a parte linguísticas dos indígenas, pois elas são parte da cultura brasileira (Fernandes & Costa, 2017).

Atualmente, a cultura indígena está integrada aos serviços de saúde, porque os líderes religiosos são pessoas importantes entre os povos indígenas, e os profissionais de saúde devem respeitar essas instituições para facilitar o diálogo entre os dois conhecimentos e evitar conflitos (Costa *et al.*, 2016).

Possui destaque no campo da saúde a transculturação que pode ser observada de duas maneiras: de um lado, os medicamentos que diagnosticam, previnem e tratam doenças tratadas por profissionais de saúde com formação científica e tecnológica tendo como objetivo a manutenção da saúde individual e coletiva; Por outro lado, na relação do ser humano com a natureza e a espiritualidade, a medicina xamânica e seu conhecimento e prática cultural de cura espiritual para além da medicina psiquiátrica (Oliveira & Aquino & Monteiro, 2012).

O xamanismo faz parte da cultura indígena, na qual se reúne uma série de técnicas tradicionais que combinam fatores físicos e espirituais, o que significa uma variedade de costumes culturais. O "xamã" é inserido no ambiente mais diversificado (Silva & Guimbelli & Quintero, 2018).

Durante a visita observamos que o Pajé da comunidade que é o líder espiritual é dotado de poderes sobrenaturais e conhecedor das ervas e plantas medicinais, uma das figuras mais importantes na aldeia. Além de usar plantas ele utiliza para fazer remédios os ossos de animais como veado, tatu, porco e cutia.

Com base na prática, conhecimento e uso de plantas, minerais, animais, psicoterapia e técnicas manuais, a medicina indígena é muito rica e tem um forte significado simbólico (Ferreira, 2013).

Em relação a discriminação dos próprios indígenas foi observado na figura do Pajé por ser jovem e não se encaixava no estereotipo da cultura que geralmente é uma pessoa mais



velha. Ele assumiu essa função por nascer com esse dom e deste a sua infância era observado pela Tuxaua a líder da aldeia, seu comportamento e algumas características que o levava a assumir essa liderança, sendo assim, foi escolhido por ser mais bem preparado.

Após todo reconhecimento da aldeia e o impacto cultural voltamos para a escola situada na comunidade, onde às crianças realizaram uma apresentação com música e dança conforme a sua própria cultura e língua. Posteriormente, dava-se início ao ritual da tucandeira que um movimento para dar boas-vindas aos visitantes.

O ritual da tuncandeira é compreendido como um cerimonial sagrado de iniciação, marcado por símbolos religiosos, afim de demonstrar heroísmo e bravura dos seus homens que se submetem as picadas das ferozes formigas tucandeira, em que uma ferrada doe em média 24 horas, podendo ocorrer de 5 a 14 dias, até completar o ciclo de vinte vezes (Carvalho, 2015).

Quanto às práticas de promoção da saúde das comunidades indígenas, outro estudo constatou que é necessário formular ações integrais para as condutas dos povos indígenas, enfocando seus diferentes ambientes culturais, estilos de vida e suas relações com os povos indígenas e nesse caso, os planos ou atividades de promoção da saúde costumam se concentrar em conteúdos educacionais, que podem disseminar conhecimentos científicos de fácil compreensão e fornecer aos profissionais de saúde e ao público ferramentas para identificar e priorizar questões de saúde, como em seus levantamentos de propostas de resolução (Oliveira & Aquino & Monteiro, 2012).

#### **4. Considerações Finais**

É notório a importância desta experiência no processo de monitoria pois proporcionou um crescimento tanto pessoal quanto profissional das práticas da docência. Por meio dessa experiência de ensino-aprendizagem auxiliou na troca de conhecimentos e contribuiu significativamente na formação acadêmica, que oportunizou um olhar mais crítico para a compreensão da realidade vivenciada.

Portanto, as ações educativas realizadas pelos alunos foram capazes de refletir sobre suas práticas quanto futuros enfermeiros e a quebra de paradigmas no campo da saúde indígena. Assim sendo, faz-necessário um olhar mais atento para essa prática no campo da disciplina como extensão universitária, pois traz fortalecimento e propicia um desenvolvimento social mais igualitário a partir da realidade observada.

Contudo, essa prática transformadora traz contribuições importantes para enfermagem



tal como a construção de um pensamento crítico-reflexivo que corrobora com a formação dos futuros profissionais comprometidos e preparados para atuarem em um modelo assistencial diferenciado pautado nas especificidades da saúde indígena no contexto amazônico.

## Referências

Azevedo, C. R. L. de, Farias, M. E. L., & Bezerra, C. C. (2020). Monitoria acadêmica em uma disciplina semipresencial: relato de experiência. *Research, Society and Development*, 9(4), e39942788.

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Tradução de Luis Antero reto e augusto pinheiro. Livraria Martins Fontes. São Paulo.

Carvalho, J. M. (2015). *Ritual da Tucandeira da etnia Saterê-Mawê: língua*. Manaus.

Chagas, N. R., Ramos, I. C., Silva, L. F., Monteiro, M. A. R., & Fialho, A.V. M. (2009). Cuidado crítico e criativo: contribuições da educação conscientizadora de paulo freire para a enfermagem. *Ciencia y enfermería*, 15(2), 35-40.

Costa, F. A. S., Catanio, P. A. G., Aragão, A. E. A., Ponte, H. M. S., Fardin, F. P., Araújo, L. M. (2016). Práticas populares em saúde indígena e integração entre o saber científico e popular: revisão integrativa. *Revista de Políticas Públicas*, Sobral, 15 (2), 1-8.

Diehl, E. E., & Pellegrini, M. A. (2014). Saúde e povos indígenas no Brasil: o desafio da formação e educação permanente de trabalhadores para atuação em contextos interculturais. *Cadernos de Saúde Pública*, 30(4), 867-874.

Fernandes, P. D., & Costa, N. S. A. (2014). A importância das línguas indígenas no Brasil. Campo Grande: Sociodialeto.

Hoefel, M. G. L., & Severo, D. O. (2016). Disciplina de Saúde Indígena na UnB: uma conquista do Movimento Estudantil Indígena. *Tempus, Actas de Saúde Colet*, Brasília. 229-234.

Silva, S. B., Guimbelli, E., & Quintero, P. (2018). O xamanismo e suas múltiplas manifestações e abordagens. *Horiz. atropol. Porto Alegre*, 5-15.

Silva, C. B. (2013). Profissionais de saúde em contexto indígena: Os desafios para uma atuação intercultural e dialógica. *Revista de Antropologia, Brasília*, 5 (6), 3-36. Recuperado de <https://revista.antropos.com.br/downloads/dez2013/Artigo-1-Profissionais-de-saude-em-contexto-indigena-Cleonice-Barbosa-da-Silva.pdf>.

Souza, R. de O., & Gomes, A. R. (2015) A eficácia da monitoria no processo de aprendizagem visando a permanência do aluno na IES. *Reinpec*. 1 (2), 230-238.

Oliveira, A. L., & Freitas, M. E. (2017). Relações interculturais na vida universitária: experiências de mobilidade internacional de docentes e discentes. *Revista Brasileira de Educação*, 22(70), 774-801.

Oliveira, J. W. B., Aquino, J. M., & Monteiro Estela, M. L. M. (2012). Promoção da saúde na comunidade indígena Pankararu. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 65(3), 437-444.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Dhayanna Cardoso Lima – 25%

Raimunda Ionora Marques Garcia – 25%

Nubia Maia Azevedo – 25%

Eurides Souza de Lima – 25%